

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA- CEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

SANDRA MACHADO DE OLIVEIRA RUELLAS

ENTRE LIVROS E MONTANHAS DE MINAS GERAIS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE
LEITURA NA ZONA RURAL DE POÇOS DE CALDAS

OURO PRETO - MG

2025

SANDRA MACHADO DE OLIVEIRA RUELLAS

**ENTRE LIVROS E MONTANHAS DE MINAS GERAIS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE
LEITURA NA ZONA RURAL DE POÇOS DE CALDAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título de Especialista.

Professor (a) Orientador(a): DSc. Ana Cecília R. de Mello
Professor Coorientador: DSc. Glauber Cardoso Magalhães

OURO PRETO - MG

2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R921e Ruellas, Sandra Machado de Oliveira.

Entre livros e montanhas de Minas Gerais. [manuscrito] / Sandra Machado de Oliveira Ruellas. - 20252025202520252.
525252552 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cecília Romano Mello.

Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Escolas rurais. 2. Leitura. 3. Formação de Leitores. I. Mello, Ana Cecília Romano. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD



FOLHA DE APROVAÇÃO

Sandra Machado de Oliveira Ruellas

"ENTRE LIVROS E MONTANHAS DE MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE LEITURA NA ZONA RURAL DE POÇOS DE CALDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA"

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 30 de Julho de 2025.

Membros da banca

Profa .Dra. Ana Cecília Romano de Mello-orientador

Profa. Ma. Elaine da Fonseca Ramos

Prof. Me. Glauber Cardoso Guimarães

Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 10/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/09/2025, às 09:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) , informando o código verificador **0976131** e o código CRC **C538924A**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.011408/2025-61

SEI nº 0976131

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163

Telefone: (31)3559-1355 - www.ufop.br

Aos meus alunos da Escola Municipal Dona Lícia Sacoman Junqueira do município de Poços de Caldas na zona rural, que me ensinaram que a leitura pode florescer mesmo em terrenos áridos. À minha família, por todo apoio, paciência e incentivo durante essa jornada acadêmica.



*“O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê.
É preciso transver o mundo.”*
(Manoel de Barros)

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido na Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira (zona rural de Poços de Caldas-MG), relata a experiência de desenvolvimento de um projeto de leitura. Através de pesquisa qualitativa com observações e entrevistas informais junto a professores e coordenadores pedagógicos, evidenciou-se que projetos de leitura bem estruturados e contextualizados à realidade local despertaram o interesse dos alunos pela leitura, ampliaram seu repertório cultural e promoveram o pensamento crítico. Entretanto, identificaram-se desafios de implementação como escassez de materiais didáticos, necessidade de formação continuada docente e engajamento comunitário. Destaca-se como ação efetiva a participação dos alunos no projeto "Coletivo Mineiro Travessias Literárias" na cidade de Poços de Caldas, cujo sucesso depende decisivamente da cooperação entre equipe gestora, professores e famílias, especialmente no transporte dos estudantes para atividades extracurriculares. Conclui-se que tais iniciativas fortaleceram práticas pedagógicas como instrumentos de transformação social.

Palavras-chave: Leitura Crítica; Educação Rural; Projetos pedagógicos; Formação de leitores.

ABSTRACT

This work, developed at Dona Lúcia Sacoman Junqueira Municipal School (rural area of Poços de Caldas, MG), investigates the impact of pedagogical reading actions on the development of students' reading competence and critical formation. Through qualitative research with observations and interviews involving teachers and pedagogical coordinators, it was evidenced that well-structured reading projects, contextualized to the local reality, awakened students' interest in reading, expanded their cultural repertoire, and promoted critical thinking. However, implementation challenges were identified, such as scarcity of teaching materials, need for teacher continuing education, and community engagement. The participation of students in the "Minas Gerais Literary Crossings Collective" project in the city of Poços de Caldas stands out as an effective action, whose success depends decisively on cooperation between the management team, teachers, and families, especially regarding student transportation to extracurricular activities. It is concluded that such initiatives strengthened pedagogical practices as instruments of social transformation.

Keywords: Critical Reading; Rural Education; Pedagogical Projects; Reader Formation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Justificativa	12
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivo geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Leitura e letramento	14
2.2	Literatura infantil e juvenil no contexto rural	16
2.3	Educação no campo e práticas pedagógicas	17
2.4	Projetos de leitura como instrumento de transformação	18
3	METODOLOGIA	20
4	DESCRIÇÃO DO PROJETO	21
4.1	Organização do projeto	21
4.2	Descrição das atividades realizadas	29
4.3	Vivências e reflexões	37
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
5.1	Aumento do letramento	42
5.2	Estímulo ao hábito de leitura	43
5.3	Desenvolvimento cultural e social	43
5.4	Ampliação do acesso à informação	43
5.5	Formação de agentes de leitura	44
5.6	Atividades desenvolvidas no projeto	44
5.7	Desafios e estratégias de superação	46
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma habilidade fundamental no processo de formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar o mundo e atuar nele. No entanto, nas escolas situadas na zona rural, ainda são visíveis desafios que dificultam o acesso igualitário a práticas pedagógicas significativas, que vão além da simples decodificação de palavras e colocam o aluno em contato com textos de forma viva, contextualizada e com propósito real de uso. Elas estimulam não apenas a compreensão, mas também o prazer, a criticidade e a autonomia do leitor. Essa investigação preocupou-se com o primeiro eixo: investigar a leitura como uma experiência prazerosa com o objetivo de criar vínculo afetivo com o ato de ler, valorizando o interesse e a curiosidade. Foram utilizadas essas práticas descritas abaixo:

- **Cantinho da leitura** com acervo variado e de livre acesso, incluindo livros, gibis, revistas, cordéis, poesias e textos digitais.
- **Hora do conto** (professor, alunos, familiares ou convidados narrando histórias oralmente, com dramatização ou recursos visuais).
- **Leitura livre diária:** 10 a 15 minutos sem cobrança de atividades formais, apenas para fruição.
- **Rodas de leitura** onde todos compartilham impressões e descobertas sobre o que leram.

Este trabalho busca descrever através de um relato de experiência, o processo de proposição e implantação de um projeto de leitura na Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira do município de Poços de Caldas.

A leitura ocupa um papel central no processo de ensino-aprendizagem e na formação de sujeitos críticos e conscientes do seu papel social. Muito além da decodificação de palavras, ler é interpretar, refletir e interagir com o mundo, numa relação ativa com os diferentes textos que circulam na sociedade. Nesse sentido, a escola, como espaço privilegiado de formação, tem a responsabilidade de garantir aos alunos o acesso à leitura significativa, especialmente por meio de projetos e práticas que despertem o interesse e ampliem o repertório cultural dos estudantes.

Entretanto, em algumas escolas públicas situadas na zona rural, inclusive na Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira, município de Poços de Caldas, MG, os desafios relacionados ao incentivo à leitura se tornam evidentes. A escassez de alguns recursos didáticos, a carência de atualização das bibliotecas, as dificuldades de transporte e o isolamento geográfico são fatores que impactam diretamente o acesso ao livro e às práticas de leitura. Tais limitações, se não enfrentadas com estratégias pedagógicas eficazes, podem comprometer o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do campo.

Diante desse contexto, os projetos de leitura surgem como uma alternativa transformadora capaz de ressignificar a relação do estudante com a leitura, aproximando-o do universo literário de forma lúdica, contextualizada e dialógica. Implantados de maneira planejada e sensível à realidade local, podem contribuir significativamente para a melhoria do desempenho escolar, para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para a construção de uma postura crítica diante da realidade.

A escolha desse tema justifica-se pela importância de se olhar para a educação no campo de forma mais aprofundada, valorizando suas especificidades e reconhecendo a leitura como um direito fundamental. Acredita-se que, ao compreender como os projetos de leitura vêm sendo aplicados nas escolas rurais, seja possível refletir sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, capazes de promover o protagonismo dos estudantes e sua formação integral.

Este trabalho busca descrever o processo de proposição e implantação de um projeto de leitura na Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira do município de Poços de Caldas. O trabalho trata-se de um relato de experiência, ou seja, uma vivência pedagógica concreta e não uma pesquisa investigativa tradicional. O projeto, intitulado **"Entre Livros e Montanhas de Minas Gerais"**, foi desenvolvido ao longo de um ano e seis meses e envolveu atividades de incentivo à leitura para os alunos do Ensino Fundamental II, na faixa etária de 11 a 15 anos. A experiência foi observada e registrada durante todo o período de execução, abrangendo desde o planejamento inicial até a avaliação dos resultados. As ações contemplaram momentos de leitura orientada, rodas de conversa, produção textual e eventos literários, buscando aproximar os estudantes do universo dos livros e ampliar suas práticas de leitura crítica. Participaram diretamente 25 alunos, além de professores e equipe pedagógica, que colaboraram na mediação das atividades e no acompanhamento das turmas. Com base nos dados coletados, foi realizado o planejamento colaborativo das ações. foram definidas as atividades principais, entre elas:

- Rodas de leitura temáticas;
- Contação de histórias com narrativas da cultura local;
- Oficinas de escrita criativa e produção de fanzines;
- Clubes do livro com empréstimos semanais;
- Sessões de cineclube com filmes literários ou temáticas sociais;
- Saraus literários e culturais abertos à comunidade.

Diante desse contexto, os projetos de leitura surgem como uma alternativa transformadora capaz de ressignificar a relação do estudante com a leitura, aproximando-o do universo literário de forma lúdica, contextualizada e dialógica. Implantados de maneira

planejada e sensível à realidade local, podem contribuir significativamente para a melhoria do desempenho escolar, para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para a construção de uma postura crítica diante da realidade.

Este relato de experiência está organizado em cinco capítulos, além das considerações finais e referências.

Capítulo 1 – Introdução

Apresenta o contexto e a justificativa do estudo, destacando a importância da leitura como prática social e pedagógica no cenário da educação rural. Delimita o problema, objetivos e relevância do trabalho.

Capítulo 2 – Fundamentação Teórica

Discute os aportes teóricos que sustentam o projeto, com ênfase nas concepções de leitura, no papel dos gêneros discursivos e na formação de leitores críticos, dialogando com autores que tratam da prática de leitura em ambientes escolares.

Capítulo 3 – Metodologia

Expõe o percurso metodológico adotado, caracterizando o relato de experiência e apresentando os procedimentos de observação, registro e análise.

Capítulo 4 – Descrição do Projeto

Detalha a concepção e a execução do projeto *Entre Livros e Montanhas de Minas Gerais*, incluindo público-alvo, etapas, recursos utilizados e estratégias de mediação de leitura.

Capítulo 5 – Resultados e Discussão

Analisa os principais resultados observados, relacionando-os aos objetivos propostos e à literatura revisada, apontando avanços, desafios e perspectivas para novas ações.

Por fim, apresentam-se as **Considerações Finais**, com a síntese das aprendizagens obtidas e reflexões sobre o impacto do projeto na formação de leitores críticos, seguidas das **referências** que fundamentaram o estudo.

Assim, este trabalho configura-se como um relato de experiência sobre a implantação e o desenvolvimento do projeto “Entre Livros e Montanhas de Minas Gerais”, com o objetivo de refletir sobre suas contribuições para a formação de leitores críticos em um contexto rural, sob a perspectiva de uma professora dessa escola e autora.

1.1 JUSTIFICATIVA

A leitura é uma habilidade fundamental no processo de formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar o mundo e atuar nele. No entanto, nas escolas situadas na zona rural,

ainda são visíveis desafios que dificultam o acesso igualitário a práticas pedagógicas significativas.

A escolha desse tema justifica-se pela importância de se olhar para a educação no campo de forma mais aprofundada, valorizando suas especificidades e reconhecendo a leitura como um direito fundamental. Acredita-se que, ao compreender como os projetos de leitura vêm sendo aplicados nas escolas rurais, seja possível refletir sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, capazes de promover o protagonismo dos estudantes e sua formação integral.

A zona rural brasileira ainda sofre com dificuldades históricas no acesso à educação de qualidade. Em Poços de Caldas, embora haja esforços para a inclusão, é necessário valorizar e aprofundar ações que desenvolvam a leitura como prática social e pedagógica. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender como os projetos de leitura podem atuar como mecanismos de transformação da realidade escolar e social dos estudantes do campo, promovendo sua autonomia e senso crítico.

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos do presente trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

Relatar e refletir sobre a experiência de implementação do projeto de leitura “Entre Livros e Montanhas de Minas Gerais”, realizado com alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira – Fazenda Aparecida, rodovia Poços-Palmeiral, Km 20, na zona rural de Poços de Caldas, destacando suas etapas, resultados, desafios e potencial transformador.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Descrever as práticas pedagógicas adotadas no projeto de leitura.
- b) Relatar o engajamento dos alunos e da comunidade escolar.
- c) Refletir sobre os efeitos percebidos na formação leitora dos estudantes.
- d) Apontar os principais desafios enfrentados na execução do projeto.
- e) Apresentar estratégias de superação e continuidade das ações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os aportes teóricos que sustentam o projeto "Entre livros e montanhas de Minas Gerais", organizando-se em quatro eixos centrais: Leitura e Letramento; Literatura Infantil e Juvenil no Contexto Rural; Educação no Campo e Práticas Pedagógicas; e Projetos de Leitura como Instrumento de Transformação.

Parte-se da compreensão de que a leitura é um processo complexo que transcende a simples decodificação de palavras, constituindo-se como prática social carregada de sentidos e indissociável dos contextos histórico-culturais nos quais se insere (FREIRE, 2019a, 2019b; SOARES, 2009; KLEIMAN, 2008). Essa perspectiva é especialmente relevante no contexto da educação do campo, em que desafios e potencialidades se entrelaçam de forma singular (CALDART, 2004; MOLINA; JESUS, 2012).. Esta fundamentação visa subsidiar práticas pedagógicas eficazes para as escolas da zona rural, onde desafios e potencialidades se entrelaçam de forma singular.

2.1 LEITURA E LETRAMENTO

A leitura é um processo complexo que vai além da simples decodificação de palavras. Trata-se de uma prática social carregada de sentidos, que se transforma de acordo com o contexto histórico e cultural em que está inserida. A leitura, tradicionalmente compreendida como decodificação de signos linguísticos, vem sendo ressignificada por autores como Paulo Freire (2019a), que a entende como um ato de compreensão crítica do mundo. Em A importância do ato de ler, Freire defende que ler não é apenas reconhecer palavras, mas interpretar e transformar a realidade.

Essa visão articula-se com o conceito de letramento, entendido como o uso da leitura e da escrita em práticas sociais diversas. Magda Soares (2009) diferencia alfabetização de letramento, destacando que este se refere à capacidade de usar o código escrito em contextos reais, com sentido e funcionalidade. Práticas de letramento envolvem a inserção do sujeito em uma cultura letrada, considerando suas experiências e valores.

A contribuição de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) em Psicogênese da Língua Escrita é fundamental. Com seu trabalho demonstram que a criança constrói seu conhecimento sobre a escrita de forma ativa, passando por hipóteses até a convenção alfabética. Essa perspectiva rompe com a ideia tradicional de que a aprendizagem depende exclusivamente da transmissão de conteúdo pelo professor, mas também envolve a ação do estudante.

Conforme Soares (2009), o letramento envolve práticas sociais de leitura e escrita, relacionando-se à inserção do sujeito no mundo da cultura letrada. Kato (1990) complementa

ao analisar aspectos cognitivos que: "ler é um processo ativo, em que o sujeito interage com o texto a partir de seu conhecimento prévio e contexto sociocultural" (KATO, 1990, p. 37). Rojo (2005) amplia o debate ao introduzir gêneros discursivos como ferramentas para formação de leitores críticos. Eles contribuem para a formação do leitor porque permitem que ele interaja com a linguagem em situações reais de comunicação, indo além da simples decodificação de palavras. De forma mais detalhada:

a) Ligação entre texto e contexto

Cada gênero discursivo (como carta, notícia, poema, receita, meme, reportagem, crônica etc.) nasce de uma situação social específica e cumpre uma função comunicativa. Ao conhecer diferentes gêneros, o leitor aprende a identificar quem fala, para quem, com que intenção e em qual contexto, desenvolvendo a leitura como prática social.

b) Ampliação de repertório cultural e linguístico

O contato com múltiplos gêneros expõe o leitor a diferentes estruturas, vocabulários, estilos e temas. Isso amplia o repertório, permitindo compreender melhor o mundo e produzir textos mais adequados a diferentes situações.

c) Desenvolvimento da leitura crítica

Cada gênero apresenta marcas próprias de autoria, perspectiva e intencionalidade. Ao aprender a reconhecer essas marcas, o leitor desenvolve a habilidade de interpretar e questionar a informação, em vez de aceitá-la de forma passiva.

d) Formação da autonomia leitora

Com a prática em diferentes gêneros, o leitor consegue identificar pistas textuais, compreender implícitos, reconhecer fake News, ironias ou manipulações. Essa autonomia fortalece sua participação ativa na sociedade.

e) Integração entre leitura e produção textual

Ler diferentes gêneros não só melhora a compreensão, mas também inspira a escrita. Ao perceber as características e funções de cada gênero, o leitor se torna também um produtor mais consciente de textos. Em síntese, trabalhar com gêneros discursivos forma leitores que não apenas leem, mas interpretam, analisam e respondem criticamente, desenvolvendo competências essenciais para a vida escolar, profissional e cidadã.

Dessa forma, compreender a leitura como uma prática social e o letramento como um processo que ultrapassa a mera aquisição do código escrito é essencial para a construção de propostas pedagógicas significativas. A partir das contribuições de Freire (2019a), Soares (2009), Ferreiro e Teberosky (1999), Kato (1990) e Rojo (2005), percebe-se que ler e escrever não se limitam a habilidades técnicas, mas envolvem sentidos, contextos, culturas e

subjetividades. O sujeito leitor se forma na interação com o texto e com o mundo, e é nesse processo que ele se apropria da linguagem como instrumento de expressão, participação e transformação social.

Assim, promover práticas de leitura e letramento, especialmente no contexto da zona rural, exige o reconhecimento das realidades locais e sociais das experiências dos estudantes. É preciso garantir o acesso a textos diversos, criar situações autênticas de leitura e escrita e valorizar os saberes que os alunos já trazem consigo. Somente assim será possível formar leitores críticos, capazes de compreender e intervir no mundo a partir das palavras.

2.2 LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NO CONTEXTO RURAL

A literatura infantil e juvenil é uma ferramenta potente para a formação de leitores, desenvolvimento da imaginação, empatia e criticidade. Zilberman (1991) aponta que a leitura literária deve ser incorporada à rotina escolar de forma prazerosa, sem perder seu potencial educativo.

Lajolo e Zilberman (1988) ressaltam que a literatura infantil brasileira é marcada por diversidade de vozes e realidades: "a literatura infantil pode ser um caminho para que a criança compreenda seu lugar no mundo" (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 41). Portanto, é fundamental que o aluno rural tenha acesso a obras que dialoguem com seu universo e valorizem sua identidade.

Oferecer à criança do campo textos literários que reflitam suas vivências, saberes e paisagens é uma forma de garantir o direito à leitura e, ao mesmo tempo, fortalecer os laços com sua realidade.

Cunha (1994) reforça essa concepção ao propor práticas pedagógicas que aproximem a criança do texto literário. No ambiente rural, ações que estimulem escuta, diálogo e criação ganham força, pois contribuem para construção de sentido e pertencimento.

No ambiente rural, essas práticas ganham uma dimensão ainda mais rica, pois podem articular o conteúdo dos livros com os saberes orais e culturais da comunidade, criando pontes entre tradição e leitura escrita. as rodas de leitura, contação de histórias, a valorização dos contos populares e o incentivo à produção textual autoral são estratégias que contribuem para a construção do sentido e do pertencimento dos estudantes do campo.

Desse modo, a literatura infanto-juvenil no contexto rural deve ser compreendida não apenas como instrumento pedagógico, mas como direito cultural e social. Cabe à escola assumir a responsabilidade e o acesso a obras literárias de qualidade, diversas e representativas, que não apenas formem leitores, mas também promovam o reconhecimento das múltiplas infâncias e

juventudes que habitam o território brasileiro, especialmente aquelas historicamente marginalizadas, como é o caso das populações da zona rural.

2.3 EDUCAÇÃO NO CAMPO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O contexto rural brasileiro apresenta especificidades que impactam diretamente nas práticas de leitura. A realidade socioeconômica das populações do campo é marcada, muitas vezes, por baixos índices de escolarização, dificuldades de acesso à internet, à infraestrutura adequada e à oferta de materiais didáticos e literários. A ausência de bibliotecas escolares ou comunitárias, bem como a escassez de livrarias e centros culturais, agrava o cenário de desigualdade no acesso à leitura, pressuposto de Miguel Arroyo.

Entretanto, ao lado dessas dificuldades, o campo também oferece potências singulares: a valorização da cultura oral, a riqueza dos saberes populares, a presença de narrativas tradicionais e os fortes laços comunitários, que podem ser aliados poderosos na formação de leitores.

De acordo com Arroyo (2013), a educação do campo deve respeitar a identidade do sujeito rural e promover práticas educativas que dialoguem com sua realidade, incluindo a leitura de textos que retratem o cotidiano do campo, suas lutas, histórias e imaginário. No contexto da zona rural, a educação precisa considerar as especificidades da vida no campo e respeitar os saberes e valores das comunidades.

No mesmo sentido que Arroyo (2013), Freire (2019b), em *Pedagogia do Oprimido*, afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 2019b, p. 11), indicando que a educação deve partir da realidade concreta dos educandos para promover a conscientização e a transformação social.

Caldart (2004), ao refletir sobre a pedagogia dos movimentos sociais do campo, propõe uma educação enraizada na experiência dos sujeitos rurais, defendendo uma prática pedagógica que valorize a cultura camponesa, possibilite o acesso ao conhecimento científico e que se articule com os projetos de vida das comunidades. Fernandes (2009) reforça essa perspectiva ao destacar que o território rural é também espaço de luta, identidade e produção de saberes, sendo essencial que as práticas educativas reconheçam o campo como sujeito histórico e político.

A Educação do Campo surge como movimento que reivindica um modelo de ensino contextualizado, opondo-se à mera transposição do modelo urbano para o meio rural. Ela propõe uma educação voltada à valorização dos saberes locais, à participação comunitária e à

construção de uma escola que dialogue com a vida do campo, transformando os projetos de leitura em ferramentas estratégicas para o desenvolvimento da competência leitora e o fortalecimento da identidade dos sujeitos rurais. Dito isso, a Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira aproxima-se dessas perspectivas na medida em que o projeto *Entre livros e montanhas de Minas Gerais* busca materializar, no cotidiano escolar, os princípios defendidos pela literatura especializada. A leitura é tratada como prática social e cultural, articulada aos saberes e experiências da comunidade rural, conforme indicam Freire (2019a, 2019b) e Soares (2009). A escolha de textos que dialogam com a realidade local e a valorização da oralidade, das histórias de vida e da produção textual dos alunos exemplificam o compromisso da escola com um letramento significativo e emancipador. Além disso, ao promover rodas de leitura, oficinas e eventos literários, o projeto cria um ambiente em que a literatura infantil e juvenil atua não apenas como recurso pedagógico, mas também como instrumento de identidade e pertencimento, alinhando-se à concepção de educação do campo defendida por Caldart (2004) e Arroyo e Fernandes (1999). A Escola Dona Lúcia Sacoman Junqueira encaixa

2.4 PROJETOS DE LEITURA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

Diversas iniciativas têm buscado fomentar a leitura em contextos rurais, com variados graus de êxito. Projetos como Arca das Letras, desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, implantaram bibliotecas comunitárias em áreas remotas, com a mediação de agentes locais. Outras ações escolares — como rodas de leitura, contação de histórias e produção de textos, integradas a eventos culturais da comunidade — mostram que resultados positivos dependem de envolvimento comunitário, apoio institucional e sensibilidade pedagógica. Essas experiências evidenciam impactos significativos no desenvolvimento da competência leitora e na valorização da cultura local.

Contudo, persistem desafios como a descontinuidade dos projetos, falta de formação dos mediadores e ausência de materiais adequados, fatores que limitam a efetividade das ações. Nesse contexto, a figura do mediador de leitura torna-se essencial. Bordini e Aguiar (1993) definem mediação eficaz como aquela que "constrói pontes entre o leitor e o texto, respeitando o tempo de apropriação e valorizando os múltiplos sentidos da leitura" (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 23). Professores, bibliotecários e líderes comunitários atuam como agentes fundamentais neste processo, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Petit (2009) enfatiza o papel da leitura na construção da subjetividade, observando que "a leitura pode representar um espaço simbólico de resistência, de elaboração de sentido para o mundo e de construção de si" (PETIT, 2009, p. 59). Mary del Priore (2001) complementa ao

defender que a mediação no ambiente rural deve envolver afetividade, escuta e construção coletiva de sentidos, respeitando os tempos e trajetórias dos estudantes. Essa abordagem sensível é crucial para introduzir os alunos no universo da cultura escrita, utilizando obras significativas como poesias, contos e crônicas que ressoem com suas experiências.

3 METODOLOGIA

A abordagem adotada neste trabalho é qualitativa, centrada na metodologia da pesquisa-ação e do relato de experiência. Essa escolha se justifica pela intenção de refletir, a partir da prática pedagógica vivenciada, sobre os processos de implementação, os impactos e os desafios enfrentados durante o desenvolvimento do projeto de leitura.

As informações foram coletadas por meio de observações de participantes, registros escritos, entrevistas informais, atividades dos alunos e acompanhamento das ações ao longo da implementação do projeto.

O projeto de leitura analisado neste trabalho, intitulado “Entre Livros e Montanhas de Minas Gerais”, foi criado com o objetivo de promover o hábito da leitura entre os alunos e fortalecer o vínculo entre escola, literatura e comunidade. Iniciado em fevereiro do ano de 2024 até junho de 2025. O projeto foi desenvolvido com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola, e envolveu atividades semanais de leitura, contação de histórias, produção textual, além de produções textuais em eventos da cidade ou regional.

4 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Nesta seção será descrito o projeto.

4.1 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO



Figura 1 – Vista frontal da Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira.

Antes de iniciar este relato de experiência, é importante ressaltar que considereei como guia para o desenvolvimento das atividades três importantes conceitos:

a) **Fazer sentido:**

Compreender e se localizar dentro do meio social e geográfico e responder perguntas como “Quem sou eu? Onde estou?”. Os alunos que pertencem a esta comunidade escolar nunca viveram na zona urbana. A maioria deles nasceram nas mesmas fazendas onde seus pais e avós nasceram e viveram. Este ponto é peculiar da escola Lúcia Sacoman. Em estudos e pesquisas pude comprovar que esta comunidade faz parte de uma das fazendas mais antigas da zona rural de Poços de Caldas e com o maior número de moradores fixos ao longo dos anos. A Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira desempenha um papel significativo na educação da comunidade local. Recentemente, a escola participou do projeto "Turismo em Cena", promovendo esquetes teatrais que narram a rica história, cultura e patrimônio da cidade. Além

disso, a escola recebeu a exibição do longa-metragem "Adorei as Almas", do Projeto Curas, seguido de uma roda de conversa sobre a presença da cultura afro-brasileira na formação histórica de Poços de Caldas.

A Fazenda Aparecida, situada na zona rural de Poços de Caldas, é um exemplo da história rural da região. A família Junqueira, uma das mais tradicionais da cidade, possui uma conexão profunda com a formação de Poços de Caldas. Em 1819, o Major Joaquim Bernardes da Costa Junqueira recebeu uma sesmaria na região, onde hoje se encontra a cidade. A Fazenda Aparecida, pertencente a essa família, representa a continuidade dessa herança e seu impacto na formação da comunidade local. A escola tem mais de setenta anos de sua fundação. Ela foi fundada com o objetivo de oferecer educação formal aos filhos dos colonos que residiam na fazenda.

A escola recebe alunos do maternal ao nono ano. Os pais e responsáveis dos menores são moradores de sete fazendas que compõem o zoneamento rural para matrículas na escola. Os alunos são de origem rural e estão muito ligados ao lugar onde vivem. São famílias que residem nessas fazendas há mais de três gerações. Os pais de nossos alunos do fundamental II foram alunos da escola desde a primeira série, portanto eles têm uma ligação afetiva com a escola, o que favorece na implementação e realização de projetos.

Os atuais estudantes da escola, em sua maioria, são filhos de ex-alunos. Em entrevistas pude comprovar que a maioria concluiu o fundamental II e não deram continuidade aos estudos, pois a escola oferece apenas até o nono ano. Foram impossibilitados de terminar o ensino básico. Atualmente a prefeitura oferece transporte diurno e noturno para os estudantes cursarem o ensino médio na cidade.



Figura 2 – Visita ao Instituto Moreira Salles (Poços de Caldas, MG) com a exposição "Dignidade e Luta".

O projeto de leitura analisado neste trabalho, intitulado “Entre Livros e Montanhas de Minas Gerais”, foi criado com o objetivo de promover o hábito da leitura entre os alunos e fortalecer o vínculo entre escola, literatura e comunidade. Iniciado em fevereiro do ano de 2024 até julho de 2025. O projeto foi desenvolvido com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola, e envolve atividades semanais de leitura, contação de histórias, produção textual, além de produções textuais em eventos da cidade ou regional.



Figura 3 – Embarque dos alunos para passeios culturais em Poços de Caldas. Transporte cedido pela Secretaria Municipal de Educação para atividades extracurriculares.



Figura 4 - Visita a pontos turísticos da cidade de Poços de Caldas: "Cascata das Antas"

b) Ser protagonista

O aluno assumiu, depois de um ano de projeto, um papel ativo diante dos textos e não apenas recebeu, como de início, passivamente as informações. Foram chamados a se colocarem no centro do processo, participando de forma crítica, reflexiva e criativa. Nesse processo me coloquei como norteador das atividades de práticas de leituras. Foi um trabalho de dedicação e assiduidade em busca de descobertas oferecidas pela leitura. Ler foi, para os meus alunos, viver, descobrir, abrir portas para novos mundos. A maioria deles assumiram as rédeas desse processo, foram em busca do conhecimento e encantamento que os livros oferecem. Eles foram se habituando a escolherem o que ler, questionar, interpretar e relacionar os textos com suas vidas. A leitura, para a maioria, deixou de ser obrigação, tarefa e virou uma escolha.

Neste momento a escola tem a presença e existência real de alunos leitores. Eles começaram a abraçar seu papel de ser leitor e entender melhor o mundo que os cerca. A leitura entrou em suas vidas através da escola onde estudam e nas reais condições em que se encontram. As atividades foram realizadas em campo aberto, no entorno da escola, na quadra, em cima das árvores e na biblioteca. O público beneficiado pelo projeto é composto prioritariamente por crianças e adolescentes matriculados na escola municipal local, com idades entre 11 e 15 anos.

No entanto, o projeto se propôs a atingir, de forma secundária, familiares, educadores, moradores e lideranças comunitárias, promovendo o letramento como prática social e integradora e a valorização da prática de leitura.

Em todas as atividades realizadas no espaço escolar ou fora dele, os alunos finalizaram com produções textuais no seu Diário do leitor. O principal objetivo era estimular o hábito da escrita através de relatos da experiência: abordagens que fazem referências às leituras realizadas e comentários direcionados sobre fatos mais importantes ocorridos na história lida. Há também escritas sobre conhecer novos lugares e sentir novas emoções em passeios fora da escola. Além do enriquecimento cultural e pessoal é importante ressaltar os momentos de socialização e amizade entre os colegas em eventos importantes ocorridos na cidade.



Figura 5 - Alunos da escola no lançamento do livro "O Rei Sapo" de Clisthenis Betti, no Espaço Cultural das Urca, em Poços de Caldas.



Figura 6 - Contação de histórias ao ar livre.

c) **Viver a prática**

Os alunos vivem a prática, ou seja, realizam atividades práticas de leitura na escola e fora dela. O lugar onde vivem é um ambiente de aprendizagem e descobertas como qualquer aluno da zona urbana.

A implementação do projeto teve início em fevereiro de 2024, com a proposta de se tornar uma ação permanente na rotina escolar. O projeto conta com um cronograma semanal estruturado, dedicando-se, todas às sextas-feiras, exclusivamente a atividades voltadas para a leitura. Os encontros ocorrem, preferencialmente, nas dependências da própria escola, especialmente em espaços ao ar livre, no entorno do prédio escolar, ou na biblioteca, que é equipada com televisão e recursos multimídia, favorecendo um ambiente acolhedor e propício à prática leitora.

Este trabalho busca descrever o processo de proposição e implantação de um projeto de leitura na Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira do município de Poços de Caldas. O trabalho trata-se de um relato de experiência, ou seja, uma vivência pedagógica concreta e não uma pesquisa investigativa tradicional. Com base nos dados coletados, foi realizado o planejamento colaborativo das ações. foram definidas as atividades principais, entre elas:

- Rodas de leitura temáticas;
- Contação de histórias com narrativas da cultura local;
- Oficinas de escrita criativa e produção de fanzines;
- Clubes do livro com empréstimos semanais;
- Sessões de cineclube com filmes literários ou temáticas sociais;
- Saraus literários e culturais abertos à comunidade.

Diante desse contexto, o projeto surgiu como uma alternativa transformadora capaz de ressignificar a relação do estudante com a leitura, aproximando-os do universo literário de forma lúdica, contextualizada e dialógica. Implantado de maneira planejada e sensível à realidade local, contribuiu significativamente para a melhoria do desempenho escolar, para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para a construção de uma postura crítica diante da realidade.

Uma contribuição de suma importância foi fazer brotar nos alunos o sentimento de pertencimento e valorização de sua origem, embora multifacetados, todos são moradores da zona rural do século XXI com todos os seus direitos assegurados como qualquer estudante da zona urbana.

A modernidade chegou também para os estudantes da “roça”, mas o sentimento de pertença faz com que tenham orgulho de suas raízes, o que contribuiu para o bom desempenho do projeto.



Figura 7 – Aula de leitura na biblioteca. Leitura oral de contos, crônicas e poesias.

Os momentos vivenciados na biblioteca contribuíram para uma socialização mais afetiva e proporcionou a possibilidade de uma escuta ativa. No início do projeto, os alunos eram reunidos apenas com suas turmas. No ambiente mais descontraído sentiram-se mais à vontade para expressar suas emoções e opinar sobre os textos lidos.



Figura 8 – Palestra com convidados voluntários. Edson, mestre de capoeira, conversa com os alunos sobre as origens da capoeira.

4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

A etapa inicial envolveu um levantamento participativo das necessidades, interesses e práticas culturais da comunidade em relação à leitura. Foram utilizados instrumentos como entrevistas semi-estruturadas, aplicação de questionários e rodas de conversa com estudantes, professores e pais. Além disso, foi feito um mapeamento dos espaços disponíveis (escola, centros comunitários, salões paroquiais) e a identificação de parceiros locais potenciais sindicatos rurais e igrejas, o que se observou carência. Há poucos espaços na zona rural para reuniões, assim ficou restrito ao ambiente escolar.

O projeto foi desenvolvido na comunidade rural com alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira – Fazenda Aparecida, rodovia Poços-

Palmeiral, Km 20, do município de Poços de Caldas, MG, sob orientação da professora de Língua portuguesa Sandra Machado de Oliveira Ruellas, detentora do cargo na escola e autora deste trabalho de conclusão de pós-graduação.

A comunidade possui diversas fazendas em torno da escola que hoje atende cerca de 120 alunos do maternal ao nono ano. A análise da implementação do projeto foi desenvolvida com alunos do ensino fundamental II com um número aproximado de 25 alunos, divididos da seguinte forma: um sexto ano com 8 alunos, uma sala multisseriada com 12 alunos de sétimo e oitavo ano e 5 alunos do nono ano. O perfil socioeconômico predominantemente das famílias é agrícola e há forte presença de vínculos familiares e culturais. O acesso à educação formal é limitado a essa escola municipal de ensino fundamental, sendo escassos alguns recursos pedagógicos voltados à promoção da leitura. A comunidade conta apenas com a biblioteca da escola que é ativa e possui um número limitado de obras e internet.

As ações realizadas no projeto *Entre Livros e Montanhas de Minas Gerais* foram planejadas de forma a integrar alunos, professores, familiares e a comunidade, com foco na valorização dos saberes locais e na formação de leitores críticos. Ao longo de sua execução, cada atividade revelou impactos concretos no desempenho escolar, na motivação para a leitura e no fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. Entre eles:

- Rodas de Leitura
- Oficinas de Produção Textual
- Leitura Itinerante
- Encontros Formativos para Mediadores
- Feira Literária Rural
- Troca de Livros
- Participação em outros projetos



Figura 9 – Contação de história na biblioteca: os alunos ficam à vontade em tapetes de EVA estendidos no chão.



Figura 10 - Foto dos alunos na biblioteca. Ao fundo, vê-se a pintura da árvore dos sonhos, que foi decorada pelas mãos dos alunos. Essa iniciativa visou criar um ambiente acolhedor para leitura.



Figura 11 - Aula de leitura ao ar livre no espaço da escola. Momentos ímpares vividos em uma escola da zona rural. Leitura e valorização do meio onde vivem.



Figura 12 - Roda de Conversa no Instituto Moreira Salles após visitação.

Além das ações semanais, os alunos também participam de encontros mensais do projeto “Coletivo Mineiro Travessias Literárias”, realizados no segundo sábado de cada mês. Esses encontros ocorrem em espaços públicos ou privados gentilmente cedidos pela Prefeitura Municipal ou por apoiadores do coletivo. As reuniões contam com a presença de professores, estudantes e convidados, promovendo o intercâmbio de experiências entre escolas da região.

MANTIQUEIRA-POÇOS DE CALDAS, QUINTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2025

GERAL

A-9

Coletivo Mineiro Travessias Literárias promove formação sociemocional dos estudantes



Poços de Caldas, MG - Neste mês de junho, na E.M. Sérgio de Freitas Pacheco, o Coletivo Mineiro Travessias Literárias, formado por professores e estudantes escritores da rede municipal, estadual e particular de Poços de Caldas, deu início a mais um projeto que conta com a parceria do

GEPEM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral) da UNESP e UNICAMP, com o intuito de fortalecer os vínculos entre os integrantes e promover um ambiente acolhedor durante as oficinas de escrita e leitura, garantindo uma educação pautada nas dez competências da BNCC,

documento que propõe não apenas o desenvolvimento das habilidades cognitivas, mas também das habilidades socioemocionais, já que ambas estão estreitamente relacionadas.

A formação contou com a presença da Professora doutora Flávia Vivaldi, uma das integrantes



do grupo GEPEM, com a palestra "Escutar com Acolhimento" que abordou a importância da escuta entre pares e com a palestra da Psicanalista e Pedagoga Ana Paula Dias, também integrante do Coletivo, que falou sobre "Literatura e Psicanálise".

O evento foi organiza-

do pelas Coordenadoras do Coletivo Loredany Villela e Mariana Carvalho juntamente com a professora Roselene Aparecida Rosa Pereira que é responsável pelas questões socioemocionais do Coletivo.

A princípio, a formação foi destinada a um pequeno grupo de estudantes

que serão responsáveis pela "Comunidade de Cuidado e Apoio", proposta trazida pelo GEPEM, mas a ideia é que esses estudantes sejam as sementes desse projeto que promete frutificar, garantindo a todos os participantes um espaço destinado à liberdade de expressão e autoconhecimento.

Senado aprova aumento do número de deputados federais para 531 após eleições de 2026

Agência Brasil - Os senadores aprovaram nesta quarta-feira (25) o aumento do número de deputados federais, ou seja, após as eleições de 2026, a Câmara dos Deputados terá 531 representantes, 18 a mais que os atuais 513.

O projeto de lei complementar foi aprovado com 41 votos favoráveis contra 33 contrários.

O texto estabelece que a criação e manutenção das novas vagas não afetará

Estados que ganham deputados federais



Figura 13 - Nota do Jornal Mantiqueira de Poços de Caldas sobre o Projeto "Coletivo Mineiro Travessias Literárias".



Figura 14 - Reunião realizada na Biblioteca Centenário no Espaço Cultural da Urca com a presença de alunos da Escola Sacoman Junqueira.



Figura 15 - Reunião na Biblioteca Centenário no Espaço Cultural da Urca do Coletivo Travessias Literárias com a participação dos alunos da Escola Lúcia Sacoman Junqueira.

A participação da Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira tem sido marcada pelo envolvimento dos pais ou responsáveis, que colaboram com o transporte dos alunos até os locais dos encontros, considerando que a maioria dos estudantes não dispõe de meios próprios de locomoção. Como professora mediadora tenho acompanhado de perto todas as etapas do projeto, realizando com os alunos as atividades propostas e adaptando-as à realidade local, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade com realização e participação nos encontros e oficinas práticas.



Figura 16 - Realização de palestras e oficinas com voluntários sobre antirracismo: “Como eu me vejo”.



Figura 17 - Oficinas realizadas ao ar livre: expressão artística de leituras realizadas através de desenhos livres.

4.3 VIVÊNCIAS E REFLEXÕES

Os recursos humanos envolveram professores, voluntários da comunidade, bibliotecários e estudantes da escola, além de parceiros externos. Os recursos materiais incluíram livros doados ou adquiridos por meio de parcerias, materiais de papelaria, mobiliário leve e equipamentos de audiovisual. Os recursos financeiros foram viabilizados por editais públicos, parcerias com a prefeitura, associações locais, empresas rurais ou organizações não governamentais.

O projeto buscou estabelecer parcerias com a Secretaria Municipal de Educação de Poços de Caldas, com a escola local, associações de moradores rurais, universidades, ONGs com atuação educacional e cultural, além de empresas da região que pudessem apoiar financeiramente ou com doações. Essas parcerias foram fundamentais para garantir a continuidade e a expansão das ações. Elas possibilitaram a realização de palestras educativas com profissionais de várias áreas do conhecimento: psicólogos, artistas, vereadores e voluntários que comparecem à escola e dão sua contribuição.

O cronograma foi construído de forma flexível, considerando o calendário escolar e os ciclos de produção agrícola da comunidade, o que aumenta consideravelmente o número de

alunos itinerantes, que matriculam na escola por tempo definido pela colheita do café. Os recursos necessários incluíram livros (literatura infantil, juvenil e regional), mobiliário (estantes, tapetes, almofadas), materiais de papelaria, equipamentos audiovisuais e espaço físico adaptado. O espaço adaptado foi a própria biblioteca da escola e os espaços externos que ofereceram interação direta com a natureza.



Figura 18 - Palestra voluntária sobre "Bullying na Escola" com a educadora Flávia Vivaldi, mestre em Psicologia Educacional pela Unicamp.

A avaliação é contínua, participativa e formativa, com o uso de instrumentos qualitativos e quantitativos. Os recursos utilizados são:

- Observação participante e registros de campo;
- Análise de produções textuais dos alunos;
- Feedback por meio de entrevistas e rodas de conversa com os participantes;
- Registros de frequência e empréstimos de livros;
- Relatórios reflexivos elaborados por professores e mediadores.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto “Entre livros e montanhas de Minas” de incentivo à leitura na comunidade rural da Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira do município de Poços de Caldas- MG gerou impactos significativos tanto no aspecto pedagógico quanto no cultural e social. A seguir, são detalhados os principais resultados previstos e alguns já alcançados.



Figura 19 - Café literário: apresentação de atividades realizadas pelos alunos ao ar livre.

Eventos como o “Café literário” envolveu a participação ativa de todos do projeto: alunos, professores, coordenadores e equipe gestora. São apresentadas ações como: varal de poemas, declamação de poesias e apresentação de pequenos textos dramáticos de autoria dos próprios estudantes.



Figura 20 - Café literário: atividades ao ar livre realizadas no entorno da escola.



Figura 21 - Café literário: participação de todos os alunos da escola ao ar livre.

As imagens refletem momentos positivos da implementação dos projetos de leitura. É possível perceber a satisfação dos alunos na participação de atividades ao ar livre. Esse privilégio é exclusivo do ambiente rural onde se localiza a escola. O contato direto com a natureza e a liberdade de ocupar todos os espaços no entorno da escola proporcionou aos alunos um sentimento de pertencimento, que é fundamental para o desenvolvimento e crescimento afetivo, pessoal e intelectual de todos os indivíduos.



Figura 22 - Café literário: apresentação de atividades e lanche coletivo ao ar livre.

5.1 AUMENTO DO LETRAMENTO

Um dos principais objetivos do projeto é promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos da escola rural, contribuindo para o letramento em sua dimensão

mais ampla e significativa. Por meio do contato frequente com práticas diversificadas e contextualizadas de leitura e produção textual, buscou-se estimular nos estudantes a autonomia leitora, o enriquecimento do vocabulário, o aprimoramento da compreensão de diferentes gêneros e a capacidade de utilizar a linguagem escrita em múltiplas situações da vida cotidiana.

Ao integrar atividades que valorizam os saberes locais e incentivam a leitura crítica, o projeto transformou a leitura e a escrita em ferramentas de expressão, comunicação e participação social, fortalecendo o vínculo entre os alunos e o mundo letrado que os cerca. Embora alguns alunos ainda encontrem dificuldades para desenvolver e gostar de leitura.

5.2 ESTÍMULO AO HÁBITO DE LEITURA

A realização de atividades como rodas de leitura, contação de histórias, empréstimos regulares de livros e sugestões de leituras breves — como poesias, contos e crônicas — teve como objetivo central despertar o prazer pela leitura. Tais práticas contribuíram para a construção de uma cultura leitora no ambiente escolar e na comunidade, estimulando o envolvimento afetivo com os textos. Ao ser promovida de forma constante e significativa, a leitura deixou de ser percebida apenas como uma obrigação escolar, passando a ocupar um lugar de destaque no cotidiano dos alunos — presente nas conversas, nos lares e nas manifestações culturais locais, fortalecendo os laços entre escola, família e território. Ese foi um ponto satisfatório na realização das atividades.

5.3 DESENVOLVIMENTO CULTURAL E SOCIAL

O projeto contribuiu para o fortalecimento da identidade local e para a valorização dos saberes populares, por meio da promoção das histórias da comunidade, da oralidade e das manifestações culturais da região. Ao estimular o resgate e a circulação de memórias, causos e narrativas locais, favoreceu-se a troca intergeracional de conhecimentos, promovendo o diálogo entre diferentes gerações. Essa vivência coletiva possibilitou o estreitamento dos laços comunitários e o fortalecimento do senso de pertencimento, consolidando a escola como espaço de preservação e celebração da cultura local.

5.4 AMPLIAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO

Com a criação de um acervo literário e a diversificação das fontes de leitura, foi ampliado o acesso a informações, ideias, valores e visões de mundo, favorecendo o pensamento crítico dos participantes. A mediação cuidadosa e dialógica dos textos permitiu que os leitores

entrassem em contato com diferentes realidades e experiências humanas, enriquecendo seu repertório cultural.

5.5 FORMAÇÃO DE AGENTES DE LEITURA

A capacitação de membros da própria comunidade como mediadores de leitura é um dos diferenciais do projeto. Formou-se agentes multiplicadores locais, principalmente os pais de alunos, orientando-os a dar continuidade às ações mesmo após o encerramento da fase inicial. Essa estratégia contribuiu para a sustentabilidade do projeto e fortaleceu o protagonismo dos sujeitos da zona rural envolvidos. Esses voluntários são pais de alunos, demais professores da escola e equipe gestora. Esse projeto foi realizado durante um e seis meses, com o propósito de atividade definitiva no calendário dos alunos do ensino fundamental II na Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira, município de Poços de Caldas-MG.

No desenvolvimento do projeto os pontuais leitores foram inscritos também numa iniciativa de incentivo à leitura do município de Poços de Caldas-MG formado por professores de várias escolas da cidade chamado “Coletivo Mineiro Travessias Literárias” com reuniões mensais com a presença dos alunos acompanhados dos seus professores. A escola Dona Lúcia Sacoman Junqueira com o apoio da direção e dos pais de alguns alunos foram convidados para participarem das reuniões. A elaboração das atividades foi realizada pelos alunos e professores. Esses encontros promovem um treinamento básico de mediação de leitura para professores, pais e demais interessados, com apoio técnico-pedagógico de profissionais da área. O projeto busca promover o protagonismo dos sujeitos, valorizando seus saberes e práticas culturais. Os alunos da zona rural têm contribuído muito nessas reuniões.

5.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO

As ações realizadas no projeto *Entre Livros e Montanhas de Minas Gerais* foram planejadas de forma a integrar alunos, professores, familiares e a comunidade, com foco na valorização dos saberes locais e na formação de leitores críticos. Ao longo de sua execução, cada atividade revelou impactos concretos no desempenho escolar, na motivação para a leitura e no fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. Entre eles, destacou-se com frequência:

a) Rodas de Leitura

Realizadas semanalmente, reuniam alunos e mediadores para a leitura e discussão de textos literários. O espaço de diálogo livre favoreceu a interpretação crítica, a troca de

experiências e a ampliação do repertório cultural, refletindo-se na maior participação dos estudantes em sala de aula e no aprimoramento da oralidade.

b) Oficinas de Produção Textual

Proporcionaram aos alunos a oportunidade de produzir poemas, crônicas e pequenos relatos, utilizando diferentes gêneros discursivos. Observou-se maior desenvoltura na escrita, ampliação do vocabulário e maior segurança na exposição de ideias, além de fortalecimento da autoestima ao verem seus textos valorizados.

c) Leitura Itinerante

Desenvolvida em espaços da escola e da comunidade, aproximou a literatura do cotidiano dos estudantes. Essa estratégia ampliou o interesse pela leitura, especialmente entre os alunos que inicialmente demonstravam resistência, e reforçou a ideia de que a leitura pode acontecer em qualquer lugar, não apenas na sala de aula.

d) Encontros Formativos para Mediadores

Voltados a professores, pais e voluntários, ofereceram orientações técnicas para a mediação de leitura. Esse processo fortaleceu o engajamento da comunidade escolar, gerando uma rede de apoio à leitura que extrapolou o espaço escolar e passou a se estender para as famílias.

e) Feira Literária Rural

Evento anual que reuniu apresentações culturais, declamações e exposição de produções dos alunos. A atividade fortaleceu o sentimento de pertencimento, valorizou a cultura local e projetou o trabalho dos estudantes para além dos muros da escola.

f) Troca de Livros

Criou um fluxo constante de circulação de obras entre a comunidade escolar e as famílias. Essa ação democratizou o acesso a diferentes títulos e despertou a curiosidade por novas leituras, incentivando a continuidade da prática leitora em casa.

Em conjunto, essas ações configuram um espaço de protagonismo e valorização cultural, impactando positivamente o desempenho escolar, a autoestima e o vínculo dos estudantes com a leitura.

g) Participação em outros projetos

Participação de projetos maiores realizados na cidade de Poços de Caldas- MG, Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se: leituras silenciosas individuais, rodas de conversa após a leitura de crônicas, contos, fábulas e poesias, além de momentos de observação e análise da oralidade dos estudantes, com foco no desenvolvimento da fluência e do vocabulário.

5.7 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

Durante a execução do projeto, surgiram diversos desafios. Entre eles, destacou-se a carência de infraestrutura, como espaços inadequados ou ausência de materiais. Para mitigar esse obstáculo, utilizou-se em sua maioria os espaços da própria escola e buscou-se fazer parcerias para aquisição ou doação de recursos, o que em parte já foi superado.

Apesar dos avanços, a observação deste projeto também revelou desafios recorrentes, como a desvalorização da leitura fora do ambiente escolar e a pouca participação das famílias. Ainda assim, a presença da leitura em espaços coletivos, como feiras, exposições de textos e apresentações culturais, mostrou-se uma alternativa promissora para envolver a comunidade e fortalecer o hábito leitor.

O projeto também contribuiu para resgatar a autoestima dos alunos, pois muitos passaram a se sentir protagonistas de suas próprias aprendizagens, apresentando suas leituras e criações aos colegas e familiares.



Figura 23 - Flipoços (Feira do Livro de Poços de Caldas). Premiação de trabalho realizada pela aluna Maria Luiza, da Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira.

Outro desafio foi a resistência inicial da comunidade, principalmente em contextos em que a leitura não é uma prática cotidiana. Para superá-la, foram priorizadas estratégias de escuta e participação ativa dos moradores desde o diagnóstico, valorizando seus saberes e interesses.

Por fim, espera-se que a manutenção do interesse ao longo do tempo seja garantida por meio da diversificação das atividades e do envolvimento afetivo dos participantes com os temas trabalhados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal relatar e refletir sobre a implementação de um projeto de leitura em uma comunidade rural, buscando contribuir para a formação de leitores críticos e engajados a partir da valorização dos saberes locais e da prática social da leitura. Destaca-se, ainda, o papel central do professor como mediador do processo de leitura. Sua criatividade, sensibilidade e compromisso foram decisivos para o sucesso do projeto analisado. Ficou evidente que o professor, ao reconhecer e valorizar o contexto rural, transforma a leitura em uma ferramenta de empoderamento e inclusão.

O projeto de leitura “Entre Livros e Montanhas de Minas Gerais”, implantado na Escola Municipal Dona Lúcia Sacoman Junqueira, na zona rural de Poços de Caldas, revelou-se uma prática pedagógica potente na promoção do letramento, no fortalecimento da identidade local e na valorização da leitura como direito e expressão cultural.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível observar um envolvimento crescente dos alunos com as atividades propostas, especialmente nas rodas de leitura, oficinas de criação textual e eventos culturais. O ambiente escolar foi se transformando em um espaço mais acolhedor, participativo e criativo, e a biblioteca da escola passou a ocupar um lugar de maior destaque na rotina dos estudantes.

Os desafios enfrentados, como a escassez de recursos, a limitação do acervo e a pouca participação familiar no início do processo, foram enfrentados com estratégias colaborativas, sensíveis à realidade local. A criação de vínculos com o coletivo Travessias Literárias, a adaptação dos espaços da escola e a escuta foram fundamentais para consolidar o projeto como uma prática viva e transformadora.

A experiência também demonstrou a importância da mediação de leitura como ferramenta de aproximação entre o texto e o leitor, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Professores, gestores, voluntários e estudantes atuaram como protagonistas no processo de construção de um novo olhar sobre a leitura – não mais como obrigação escolar, mas como ponte para a imaginação, o pensamento crítico e o pertencimento.

Assim, este projeto reafirma a importância de políticas e ações voltadas para o incentivo à leitura em contextos rurais, respeitando seus tempos, saberes e vozes. Mais do que promover o acesso ao livro, trata-se de garantir que cada estudante possa, através da leitura, enxergar-se no mundo e imaginar novos caminhos para si e para sua comunidade.



Figura 24 - Professora Sandra Machado de Oliveira Ruellas abraçada a um pau-brasil de 25 anos, plantado pela professora Sueli, que leciona Ciências há 30 anos na Escola Lúcia Sacoman Junqueira.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 251 p.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação do campo: o fazer, o acontecer, o ser**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação como cultura**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação do Campo**. Brasília, DF: MEC, SECAD, 2010.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul; Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2011. p. 171-193.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora UnB, 1999.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 54. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2019a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019b.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- KOZEL, Salete. **Educação do Campo: uma leitura do mundo e da palavra**. Chapecó: Argos, 2010.
- LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos: dissociações e apropriações**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias & histórias**. São Paulo: Ática, 1988.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (org.). **Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Penso, 1998.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Centro de Educação Aberta e a Distância



Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas
DECLARAÇÃO

Eu, SANDRA MACHADO DE OLIVEIRA RUELLA matrícula 2024.10509 regularmente matriculado (a) no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, na modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os devidos fins que:

- a- Sou o (a) legítimo (a) autor (a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado. “ENTRE LIVROS E MONTANHAS DE MINAS GERAIS RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE LEITURA NA ZONA RURAL DE POÇOS DE CALDAS”
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo de texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente Trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

POÇOS DE CALDAS -MG 2025